

O presente trabalho trata da relação entre a escrita da História e as representações do espaço geográfico nas “Dissertações Históricas” produzidas pela Academia Brasílica dos Esquecidos. Tal instituição esteve fortemente ligada à Academia Real de História de Lisboa e operou em Salvador entre os anos de 1724 e 1725. As dissertações - divididas em História Militar, Política, Eclesiástica e Natural – foram aqui estudadas tendo em vista o contexto de sua produção, a fim de verificar a inserção da atividade acadêmica na vida política do Império Português, assim como o de analisar os sentidos vinculados à formação espacial e territorial de Portugal no Século XVIII. Concluiu-se que a escrita da história no período setecentista esteve profundamente vinculada a projetos políticos luso-brasileiros. Considerando que o sistema político do Império Português estava baseado em uma economia de mercês, vemos que a reunião de dados sobre os territórios americanos e a valorização da América Portuguesa eram formas de inserção da elite letrada nesse contexto, a fim de demonstrar a importância de suas atribuições frente ao monarca. Além disso, concluímos que as representações espaciais envolvidas nessa historiografia inserem-se entre as questões teológico-retórico-políticas que norteiam o pensamento luso-brasileiro do Setecentos. Assim sendo, as espacialidades nas “Dissertações Históricas” inserem-se num jogo de significações que combinam o secular e o divino na discussão dos argumentos em voga naquele tempo.